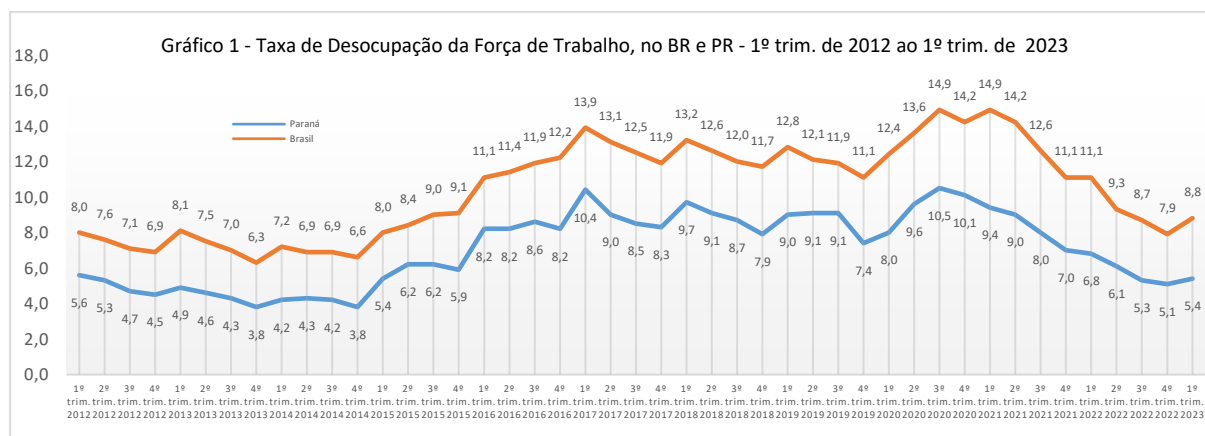


Curitiba, 19 de maio de 2023.

Análise do Mercado de Trabalho Paranaense 1º trimestre de 2023

Neste texto é analisado o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Primeiramente é analisada a taxa de desocupação no período de 2012 até o 1º trimestre de 2023, na qual observou-se que o Estado do Paraná acompanhou a tendência nacional, com redução na taxa de desocupação entre 2012 e 2014, caindo, no Brasil, de 8,0%, no 1º trim. de 2012, para 6,6%, no 4º trim. de 2014; enquanto no Paraná caiu de 5,6% para 3,8%, no mesmo período.



Na sequência, verificou-se tendência de alta da taxa de desocupação, consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,9% no Brasil e a 10,4% no Paraná – que representou o segundo patamar mais elevado da série histórica no estado antes da pandemia da Covid19. Posteriormente, observou-se a reversão de tendência, com queda da

desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,1% no Brasil e 7,4% no Paraná, patamar próximo do final de 2015 e início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constatou-se novamente reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,9% no Brasil, e 10,5% no Paraná. Em ambos os casos, as taxas observadas representaram o maior patamar da série histórica.

No 4º trimestre de 2020 constatou-se inversão da tendência verificada nos 2º e 3º trimestres de 2020, caindo para 14,2% no Brasil e para 10,1% no Paraná. No 1º trimestre de 2021, enquanto no Brasil a taxa de desocupação voltou a crescer, passando de 14,2% para 14,9%, maior patamar da série junto com o 3º trim. de 2020, no Paraná manteve-se a tendência de redução, com queda de 10,1% para 9,4%.

Com relação aos dados do 2º ao 4º trimestre de 2021, no Brasil verificou-se reduções da taxa de desocupação para 14,2% e 11,1%, respectivamente, enquanto no Paraná continuou a tendência de queda, iniciada no 4º trim. de 2020, caindo para 9,0%, no 2º trim. de 2021, 8,0%, no 3º trim., e 7,0% no 4º trim. de 2021.

Já com relação aos dados do 3º trim. e 4º trim. de 2022, no Brasil ocorreu redução na taxa de desocupação em relação ao 2º trim. de 2022 (9,3%), seguida de queda para 8,7% e 7,9%, respectivamente. No Paraná, no mesmo período, observou-se continuidade da redução, ficando em 6,1% no 2º trim. de 2022, 5,3% no 3º trim. e de 5,1% no 4º trim. de 2022.

Seguindo a tendência histórica, no 1º trimestre de 2023 observou-se crescimento da taxa de desocupação no Brasil (8,8%) e no Paraná (5,4%) em relação ao 4º trimestre de 2022. Esse comportamento verificado no 1º trim. de 2023 ocorreu em todos os primeiros trimestres da série, sendo explicado pelo aumento das demissões de trabalhadores temporários, contratados ao fim do ano anterior em função das festas. Destaca-se, a despeito do crescimento observado, que a taxa de desocupação no Brasil já está abaixo do registrado antes da pandemia (1º trim. de 2020 – 12,4%) e no Paraná também (1º trim. de 2020 – 8,0%).

Na comparação da taxa de ocupação do 1º trimestre de 2023 em relação ao 1º trimestre de 2022, verifica-se queda de 11,1% para 8,8% no Brasil (-20,72%) e de 6,9% para 5,4% no Paraná (21,74%).

Acerca das taxas de desocupação nas unidades da federação no 1º trim. de 2023, verificou-se que em 15 as taxas foram maiores que a Nacional (8,8%) e 12 menores. As maiores taxas estiveram na Bahia (14,4%), Pernambuco (14,1%), Amapá (12,2%), Rio Grande do Norte (12,1%), Distrito Federal (12,0%), Sergipe (11,9%), Rio de Janeiro (11,6%), Paraíba (11,1%) e Piauí (11,1%); ao passo que as menores

ocorram em Rondônia (3,2%), Santa Catarina (3,8%), Mato Grosso (4,5%), Mato Grosso do Sul (4,8%), Rio Grande do Sul (5,4%) e Paraná (5,4%), que apresentou a sexta menor taxa de desocupação entre as 27 unidades da federação, como mostra a Tabela 1 do anexo.

Mercado de trabalho na pandemia

Analisando o mercado de trabalho na pandemia, na qual o pior momento foi no 3º trim. de 2020, e comparando com 1º trim. de 2020, verificou-se redução expressiva das ocupações, consequência do avanço das infecções e do isolamento social. No Brasil, a redução foi de 10,39%, com perda de 9,7 milhões de ocupações, e no Paraná a queda foi de 6,50%, com perda de 364 mil ocupações. Também se observou aumento no número de desocupados em 11,03% no Brasil, passando de 13,1 milhões para 14,6 milhões, e no Paraná aumento de 26,69%, indo de 487 mil para 617 mil. Como consequência, ocorreu aumento das taxas de desocupação, que no Brasil foi de 12,4% para 14,9% (20,16%) e no Paraná de 8,0% para 10,5% (31,25%).

Já na comparação dos dados do 1º trim. de 2023 com o 1º trim. de 2020, verificou-se que o número de ocupados está em patamar superior a pré-pandemia - no Brasil em 5,06% (+4,710 milhões) e no Paraná 3,45% (+193 mil); o número de desocupados no Brasil apresenta redução de 28,26% (-3,716 milhões) e no Paraná queda de 32,24% (-157 mil); e a taxa de desocupação está menor no Brasil (8,8% contra 12,4%) e no Paraná (5,4% contra 8,0%).

Nesta mesma comparação em relação as demais unidades da federação, observou-se que a taxa de desocupação apresentou queda em todos os estados. As maiores quedas são de 62,35% em Rondônia (de 8,5% para 3,2%), 59,28% em Roraima (de 16,7% para 6,8%), 47,67% em Mato Grosso (de 8,6% para 4,5%), 41,88% em Minas Gerais (de 11,7% para 6,8%) e 41,74% em Goiás (de 11,5% para 6,7%). O Paraná apresentou a décima terceira maior queda (-32,50%), caindo de 8,0% para 5,4%.

Na comparação da Taxa de Subutilização da Força de Trabalho¹ entre o 1º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2020 das unidades da federação, observou-se queda em todas. No Brasil, a taxa caiu de 24,4% para 18,9% (-22,54%) – chegou a ser de 30,4% no 3º trim. de 2020. No Paraná verificou-se queda de 25,47%, passando de 16,1% para 12,0% - chegou a ser de 20,9% no 3º trim. de 2020. Em quatorze unidades da federação, atualmente, a Taxa de Subutilização é superior a nacional (18,9%), com a maior no Piauí (39,6%) e a menor em Santa Catarina (6,4%).

¹ Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 4º trim. de 2019 ao 1º trim. de 2023

	4º trim. de 2019	1º trim. de 2020	4º trim. de 2021	1º trim. de 2022	4º trim. de 2022	1º trim. de 2023	Variação (%)	
							1T 2023 / 1T 2022	1T 2023 / 1T 2020
- Brasil								
Força de Trabalho	107.418	106.263	107.758	107.224	107.942	107.257	0,03%	0,94%
Ocupados	95.515	93.115	95.747	95.275	99.370	97.825	2,68%	5,06%
Desocupados	11.903	13.148	12.011	11.949	8.572	9.432	-21,06%	-28,26%
Fora da Força de Trabalho	61.579	63.164	64.525	65.454	65.903	66.972	2,32%	6,03%
Taxa de Desocupação	11,1%	12,4%	11,1%	11,1%	7,9%	8,8%	-20,72%	-29,03%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	23,0%	24,4%	24,3%	23,2%	18,5%	18,9%	-18,53%	-22,54%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	2.792,00	2.832,00	2.567,00	2.614,00	2.778,00	2.799,00	7,08%	-1,17%
- Paraná								
Força de Trabalho (em mil)	6.122	6.085	6.249	6.188	6.198	6.121	-1,08%	0,59%
Ocupado (em mil)	5.671	5.598	5.814	5.765	5.879	5.791	0,45%	3,45%
Desocupados (em mil)	450	487	435	424	318	330	-22,17%	-32,24%
Fora da Força de Trabalho (em mil)	3.095	3.137	3.144	3.221	3.293	3.411	5,90%	8,73%
Taxa de Desocupação	7,4%	8,0%	7,0%	6,9%	5,1%	5,4%	-21,74%	-32,50%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	15,8%	16,1%	15,1%	14,0%	11,4%	12,0%	-14,29%	-25,47%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	3.122,00	3.096,00	2.813,00	2.816,00	3.009,00	2.989,00	6,14%	-3,46%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabelas 4092, 4099 e 5442)

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Nota: (1) Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

É possível destacar, ainda, que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não estão maiores em decorrência da ampliação do contingente de pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram ou deixaram de procurar uma ocupação, principalmente em função da maior dificuldade em encontrar empregos devido à crise econômica e social.

No Brasil, no comparativo do 1º trimestre de 2023 com o 1º trimestre de 2020, houve ampliação de 3,808 milhões de pessoas no contingente fora da força de trabalho, aumento de 6,03%, passando de 63,164 milhões para 66,972 milhões. No Paraná, o cenário é semelhante: 274 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho, aumento de 8,73% no período, indo de 3,137 milhões para 3,411 milhões.

No rendimento médio real do trabalho principal habitual, constatou-se no primeiro momento um aumento. No Brasil, a alta foi de 5,76% na comparação do 3º trim. de 2020 com o 1º trim. de 2020, e no Paraná a alta se estendeu até o 4º trim. de 2020, com aumento de 6,46% em relação ao 1º trim. de 2020. Mas quando comparado o rendimento médio do 1º de trim. de 2023 com o 1º trim. de 2020, verificou-se reduções de 1,17% no Brasil, caindo de R\$ 2.832,00 para R\$ 2.799,00 e de 3,46% no Paraná, passando de R\$ 3.096,00 para R\$ 2.989,00, ocasionada principalmente pela piora da qualidade das ocupações no mercado de trabalho, com aumento da informalidade e dos Conta Própria, e o aumento da inflação.

Ocupados no Paraná na pandemia

Como já mencionado acima, os ocupados no Paraná na pandemia caíram, mas já apresenta aumento de 3,45% na comparação do 1º trim. de 2023 com o 1º trimestre de 2020, passando de 5,598 para 5,791 milhões, com aumento de 193 mil ocupações. Todavia, o principal problema é que a recuperação se deu por geração de ocupações precárias e informais.

Comparando os dados por posição na ocupação, do 1º trim. de 2023 e do 1º trim. de 2020, em termos absolutos, observou-se que a maior participação no aumento das ocupações foi de Empregados no Setor Privado com Carteira, respondendo por 43,5% das ocupações criadas, aumento de 3,44% e geração de 84 mil ocupações. Todavia, a criação de ocupações precárias e informais somou 61,7% do total, com destaque dos Empregados no Setor Privado sem Carteira representando 43,0% do total – aumento de 15,57% e geração de 83 mil ocupações; e os Empregados no Setor Público sem Carteira representando 11,9% do total – aumento de 37,70% e criação de 23 mil ocupações. Em contrapartida, verificou-se redução nas ocupações Trabalhador auxiliar familiar (-20,41%), Empregador (-5,08%), Contra Própria (-0,30%) e Trabalhador doméstico com carteira (-14,44%), totalizando a perda conjunta de 53 mil ocupações.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná - 4º trim. de 2019 ao 1º trim. de 2023 (em mil pessoas)

Posição na ocupação	4º Trim. 2019	1º Trim. 2020	4º Trim. 2021	1º Trim. 2022	4º Trim. 2022	1º Trim. 2023	Variação (%)		Variação absoluta	
							1T 2023 / 1T 2022	1T 2023 / 1T 2020	1T 2023 / 1T 2022	1T 2023 / 1T 2020
Empregado no setor privado	2.954	2.977	3.011	3.071	3.188	3.143	2,34%	5,58%	72	166
- com carteira	2.401	2.444	2.412	2.489	2.578	2.528	1,57%	3,44%	39	84
- sem carteira	553	533	599	581	610	616	6,02%	15,57%	35	83
Trabalhador doméstico	324	303	329	316	290	302	-4,43%	-0,33%	-14	-1
- com carteira	98	90	90	92	66	77	-16,30%	-14,44%	-15	-13
- sem carteira	226	213	239	224	224	226	0,89%	6,10%	2	13
Empregado no setor público	580	567	570	589	623	633	7,47%	11,64%	44	66
- com carteira	75	75	74	73	96	105	43,84%	40,00%	32	30
- sem carteira	78	61	69	67	90	84	25,37%	37,70%	17	23
- estatutário	427	431	427	448	437	445	-0,67%	3,25%	-3	14
Empregador	349	315	313	310	308	299	-3,55%	-5,08%	-11	-16
Conta própria	1.368	1.338	1.484	1.369	1.376	1.334	-2,56%	-0,30%	-35	-4
Trabalhador familiar auxiliar	97	98	106	110	94	78	-29,09%	-20,41%	-32	-20
Total	5.671	5.598	5.814	5.765	5.879	5.791	0,45%	3,45%	26	193

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral - Tabela 4097

Elaboração: DIEESE/ER-PR

ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 4º trim. de 2019 ao 1º trim. de 2023

Brasil e Unidade da Federação	4º trim. de 2019	1º trim. de 2020	4º trim. de 2021	1º trim. de 2022	4º trim. de 2022	1º trim. de 2023	Variação (%)	
							1T 2023 / 1T 2022	1T 2023 / 1T 2020
Brasil	11,1	12,4	11,1	11,1	7,9	8,8	-20,72%	-29,03%
1 Rondônia	8,2	8,5	6,8	6,9	3,1	3,2	-53,62%	-62,35%
2 Santa Catarina	5,4	5,7	4,3	4,5	3,2	3,8	-15,56%	-33,33%
3 Mato Grosso	6,4	8,6	5,9	5,3	3,5	4,5	-15,09%	-47,67%
4 Mato Grosso do Sul	6,7	7,9	6,4	6,5	3,3	4,8	-26,15%	-39,24%
5 Rio Grande do Sul	7,3	8,5	8,1	7,5	4,6	5,4	-28,00%	-36,47%
6 Paraná	7,4	8,0	7,0	6,8	5,1	5,4	-20,59%	-32,50%
7 Goiás	10,6	11,5	8,7	8,9	6,6	6,7	-24,72%	-41,74%
8 Minas Gerais	9,6	11,7	9,4	9,3	5,8	6,8	-26,88%	-41,88%
9 Roraima	15,0	16,7	9,2	8,8	4,6	6,8	-22,73%	-59,28%
10 Tocantins	9,3	11,5	9,6	9,3	5,2	6,9	-25,81%	-40,00%
11 Espírito Santo	10,4	11,3	9,8	9,2	7,2	7,0	-23,91%	-38,05%
12 São Paulo	11,6	12,3	11,1	10,8	7,7	8,5	-21,30%	-30,89%
13 Ceará	10,3	12,4	11,1	11,0	7,8	9,6	-12,73%	-22,58%
14 Acre	13,9	13,7	13,2	14,8	10,0	9,8	-33,78%	-28,47%
15 Pará	9,3	10,8	11,0	12,2	8,2	9,8	-19,67%	-9,26%
16 Maranhão	12,4	16,3	13,4	12,9	8,3	9,9	-23,26%	-39,26%
17 Amazonas	13,1	14,6	13,1	13,0	10,0	10,5	-19,23%	-28,08%
18 Alagoas	13,8	16,7	14,5	14,2	9,3	10,6	-25,35%	-36,53%
19 Paraíba	12,2	13,9	13,0	14,3	10,3	11,1	-22,38%	-20,14%
20 Piauí	13,3	14,1	11,9	12,3	9,5	11,1	-9,76%	-21,28%
21 Rio de Janeiro	13,8	14,7	14,2	14,9	11,4	11,6	-22,15%	-21,09%
22 Sergipe	15,0	15,8	14,5	14,9	11,9	11,9	-20,13%	-24,68%
23 Distrito Federal	12,6	13,6	12,1	12,6	10,3	12,0	-4,76%	-11,76%
24 Rio Grande do Norte	13,0	15,6	12,7	14,1	9,9	12,1	-14,18%	-22,44%
25 Amapá	15,8	17,3	17,5	14,2	13,3	12,2	-14,08%	-29,48%
26 Pernambuco	14,1	14,8	17,1	17,0	12,3	14,1	-17,06%	-4,73%
27 Bahia	16,5	18,8	17,3	17,6	13,5	14,4	-18,18%	-23,40%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabela 4099)

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Tabela 2 - Taxa de subutilização da força de trabalho por unidades da federação - 4º trim. de 2019 ao 1º trim. de 2023

Brasil e Unidade da Federação	4º trim. de 2019	1º trim. de 2020	4º trim. de 2021	1º trim. de 2022	4º trim. de 2022	1º trim. de 2023	Variação (%)	
							1T 2023 / 1T 2022	1T 2023 / 1T 2020
Brasil	23,0	24,4	24,3	23,2	18,5	18,9	-18,53%	-22,54%
1 Santa Catarina	10,2	10,0	8,6	8,3	5,9	6,4	-22,89%	-36,00%
2 Rondônia	15,7	18,1	15,0	14,8	7,2	6,7	-54,73%	-62,98%
3 Mato Grosso	12,9	14,9	12,3	11,3	8,8	9,4	-16,81%	-36,91%
4 Mato Grosso do Sul	16,3	17,7	15,4	14,2	8,5	9,7	-31,69%	-45,20%
5 Rio Grande do Sul	14,6	16,0	16,9	16,0	11,4	11,5	-28,13%	-28,13%
6 Paraná	15,8	16,1	15,1	14,0	11,4	12,0	-14,29%	-25,47%
7 Goiás	16,7	19,6	17,3	15,7	13,1	13,5	-14,01%	-31,12%
8 Espírito Santo	18,5	19,0	19,6	18,2	14,2	13,8	-24,18%	-27,37%
9 Roraima	27,8	30,8	22,5	19,6	13,2	14,1	-28,06%	-54,22%
10 Minas Gerais	21,6	23,5	22,1	21,0	14,6	14,9	-29,05%	-36,60%
11 São Paulo	19,1	20,1	20,7	19,1	15,3	15,4	-19,37%	-23,38%
12 Tocantins	26,1	26,2	26,1	23,1	15,8	17,3	-25,11%	-33,97%
13 Rio de Janeiro	20,1	21,1	22,3	22,2	18,6	18,2	-18,02%	-13,74%
14 Distrito Federal	20,2	22,8	23,9	22,2	20,5	20,3	-8,56%	-10,96%
15 Acre	31,8	32,6	31,0	30,9	20,2	21,3	-31,07%	-34,66%
16 Amapá	30,2	30,7	25,8	23,8	21,0	22,1	-7,14%	-28,01%
17 Amazonas	26,1	28,8	27,3	25,7	20,8	22,5	-12,45%	-21,88%
18 Pará	26,6	27,5	28,9	29,7	23,3	25,7	-13,47%	-6,55%
19 Ceará	28,4	30,7	31,4	30,8	25,0	25,9	-15,91%	-15,64%
20 Pernambuco	29,2	30,0	33,7	32,9	26,8	26,9	-18,24%	-10,33%
21 Paraíba	33,8	35,3	36,0	33,2	28,1	28,3	-14,76%	-19,83%
22 Rio Grande do Norte	35,2	36,7	32,0	33,0	26,8	29,2	-11,52%	-20,44%
23 Alagoas	36,3	38,4	38,3	38,6	29,3	30,3	-21,50%	-21,09%
24 Maranhão	38,6	42,3	40,5	37,0	30,3	30,4	-17,84%	-28,13%
25 Bahia	39,2	40,1	38,8	37,6	31,8	32,9	-12,50%	-17,96%
26 Sergipe	33,3	36,2	39,6	38,6	33,9	33,4	-13,47%	-7,73%
27 Piauí	42,3	45,4	42,8	43,9	38,8	39,6	-9,79%	-12,78%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabela 4099)

Elaboração: DIEESE/ER-PR

ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE

DIREÇÃO SINDICAL: Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Katlin Massaneiro de Salles (Sind. dos Bancários de Curitiba), Leandro José Grassmann (Senge-PR), Odilon Adriano de Oliveira (Sismuc), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Fetec-PR) e Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba).

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Sandro Silva - Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR
Rafael Montanari Durlo - Economista e Técnico do DIEESE-PR